



O fortalecer da agroecologia na Microrregião de Pato Branco a partir de uma revisão bibliográfica integrativa

Strengthening agroecology in the Pato Branco Microregion based on an integrative bibliographic review, translated into English

GONÇALVES, Larisse Medeiros¹; FRAGA, Ligia Kochhan de²; RIOS, Luís Gustavo⁴; GODOY, Wilson Itamar⁴; ROSAL, Louise Ferreira⁵; PEZARICO, Giovanna⁶

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, larisse@alunos.utfpr.edu.br; ²Instituto Federal do Paraná, ligia.fraga@ifpr.edu.br; ³Universidade Estadual do Oeste do Paraná, luisgustavo.rios@hotmail.com; ⁴Universidade Tecnológica Federal do Paraná, godoyutfpr@gmail.com; ⁵Instituto Federal do Pará, louise.rosal@ifpa.edu.br; ⁶Universidade Tecnológica Federal do Paraná, gpezarico@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Construção do conhecimento Agroecológico

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar de forma integrativa os estudos sobre as condições atuais dos sistemas agroecológicos na microrregião de Pato Branco, Paraná. A abordagem metodológica escolhida foi a revisão integrativa. As entidades que promovem Agroecologia na região são muito ativas e contribuem imensamente para o movimento agroecológico, entretanto a agroecologia não alcança todo o potencial existente na região e muitas vezes ainda são silenciadas. Para ampliar a agroecologia suporte e apoio institucional, formações e troca de conhecimentos, valorização das vivências e conhecimentos locais são essenciais. A organização e cooperação entre os agricultores precisam ser incentivados. Os estudos também identificam desafios a serem superados, como o êxodo rural, a falta de recursos, a escassez de mão de obra familiar e a falta de compreensão teórica sobre a Agroecologia.

Palavras-chave: movimento agroecológico; agricultura familiar; experiências agroecológicas e desenvolvimento sustentável.

Introdução

Ao longo do tempo, as famílias agrícolas da microrregião de Pato Branco estabeleceram a produção e comercialização de leite como uma atividade destacada na agropecuária local. Além disso, cultivam outros produtos coloniais, como laranja, mandioca, queijo, galinha e excedentes para consumo familiar. Segundo Zotti et al. (2006), muitas dessas famílias adotaram, desde o início de suas trajetórias, uma estratégia baseada na confiança mútua e no estabelecimento de relações próximas com os consumidores, o que favorece a Agroecologia. Ao longo da história, e de forma crescente em prol do fortalecimento e expansão dos agroecossistemas (GONÇALVES, 2020), inclusive aqueles agroecológicos.

Entretanto, a Agroecologia não alcança todo o potencial existente na região e muitas vezes agroecológicas continuam invisíveis no território, além disso, cada município pode ter características e desafios únicos. Sondar estudos sobre o tema, pode auxiliar na sistematização da diversidade de práticas locais, culturas e condições ambientais que influenciam os sistemas agroecológicos. Nesse sentido,



questiona-se: quais são os principais desafios e oportunidades para o desenvolvimento da agroecologia na microrregião de Pato Branco, identificados por meio de uma revisão bibliográfica integrativa?

A construção do conhecimento agroecológico está intrinsecamente relacionada à compreensão das realidades e diversidades locais. Essa questão é um dos pontos de justificativa para o presente estudo, visando dar visibilidade a essas vozes e fortalecer a Agroecologia, além de promover a sustentabilidade dos agroecossistemas.

Nessa lógica, este estudo teve como objetivo analisar e integrar estudos sobre as condições atuais dos sistemas agroecológicos na microrregião. Uma revisão integrativa possibilita articular diferentes perspectivas, tais como o conhecimento científico e as experiências práticas. Tal revisão possibilita ainda dar voz às comunidades locais, compreender a Agroecologia de forma mais contextualizada e fortalecer a participação e a inclusão de diversos atores no processo.

Metodologia

A área de estudo é a Microrregião de Pato Branco que abrange 10 municípios: Pato Branco, Coronel Vivida, Chopinzinho, Itapejara D'oste, São João, Vitorino, Mariópolis, Saudade do Iguazu, Bom Sucesso do Sul e Sulina, com uma área total de 3.883,059 km². Essa microrregião está localizada na mesorregião Sudoeste paranaense (IBGE, 2010).

A abordagem metodológica escolhida foi a revisão integrativa, que se destaca por sua abrangência ao permitir a inclusão de estudos práticos e teóricos e proporcionar uma compreensão completa do fenômeno analisado. Essa abordagem combina diferentes tipos de estudos e permite uma síntese contextualizada das informações disponíveis em relação ao objetivo estabelecido (SOUZA et al., 2010).

Resultados e Discussão

Na microrregião de Pato Branco, várias entidades que oferecem suporte e apoio para o desenvolvimento da Agroecologia. Essas entidades incluem: Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural do Paraná (ASSESSOAR); Associação dos Produtores Orgânicos de Palmas (APROPAL); Bancos Comunitários de Sementes; Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA); Coletivo Regional de Mulheres do Paraná; Cooperativa Camponesa de Agroindustrialização e Comercialização (COOCAMP); Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada (COOPAFI); Cooperativa dos Produtores Orgânicos e Agroecológicos do Sudoeste do Paraná-Coopervereda, em parceria com o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA); Gebana Orgânicos; Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR); Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR); Plataforma da Comida Saudável; Rede Ecovida de Agroecologia; e União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES). Essas entidades desempenham um



papel fundamental no fortalecimento e na promoção da Agroecologia na região (GONÇALVES, 2020).

Apesar da existência de instituições que apoiam a Agroecologia, foram identificados estudos somente nas localidades de Pato Branco, Coronel Vivida, Vitorino e Saudade do Iguaçu. Isso destaca a necessidade de embasar pesquisas que podem também iluminar os outros 6 municípios, as quais podem abrigar experiências e práticas pertinentes no campo da Agroecologia.

O movimento agroecológico tem crescido, mas ainda assim, há uma demanda grande por produtos agroecológicos. O município de Pato Branco, por exemplo, possui o Mercado do Produtor, onde é possível encontrar uma grande variedade de frutas e olerícolas, assim como, embutidos e produtos de panificação da agricultura familiar. Apesar da diversidade promovida pela feira, a maior parte dos agroecossistemas que produzem para nela comercializar são considerados convencionais. A Câmara Intersectorial Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN, 2018) afirma que as demandas diretas na feira ou mercados consumidores e das compras institucionais são insuficientes para a população.

Embora a Agroecologia seja bastante forte na Microrregião, esforços ainda são necessários para que ela consiga alcançar mais famílias agricultoras. Em Vitorino, por exemplo, foi realizado um estudo que buscou compreender o que algumas famílias entediam por Agroecologia. A pesquisa evidenciou falta de entendimento dos agricultores em relação aos princípios da Agroecologia, o que pode ser explicado pela carência de assistência técnica adequada capaz de fornecer alternativas à agricultura convencional (VOTTRI et al., 2019). Os autores destacam como é essencial a intensificação de atividades e ações para impulsionar a Agroecologia no município de Vitorino, com modelos de produção de enfoque sistêmicos e multidisciplinares, orientados à sustentabilidade. Para os autores, a demanda por produtos sustentáveis tem crescido no município e a produção precisa ser fomentada (VOTTRI et al., 2019).

No Município de Saudade do Iguaçu, uma iniciativa foi desenvolvida com o objetivo de ampliar a Agroecologia na região. Essa iniciativa incluiu a capacitação dos agricultores por meio de cursos, reuniões, visitas técnicas às propriedades e troca de experiências. A capacitação foi desenvolvida a partir das vivências dos agricultores e suas famílias, como forma reconhecer o conhecimento prático produzido ao longo dos anos. A capacitação, com esta abordagem, resultou em diversos benefícios. Um deles foi o aumento da oferta de alimentos de melhor qualidade na região, pois os agricultores passaram a adotar práticas agroecológicas, a evitar o uso de agrotóxicos e preservar os recursos naturais. Isso contribuiu para a produção de alimentos mais saudáveis e livres de resíduos tóxicos, beneficiando não apenas os agricultores, mas também toda a comunidade.

Em Coronel Vivida, assim como em outros municípios, há demanda por práticas agroecológicas. No entanto, o município enfrenta desafios adicionais que dificultam



a adoção e o desenvolvimento dessas práticas pelas famílias agrícolas, a exemplo da migração dos habitantes do campo para áreas urbanas em busca de melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida (STASIAK, 2013), o que resulta em uma diminuição da população rural e um esvaziamento das áreas agrícolas.

De forma geral, e em Coronel Vivida de forma particular, a migração rural-urbana afeta diretamente a disponibilidade de mão de obra e recursos para investir na produção agroecológica. Além disso, a falta de recursos, como políticas públicas e de financiamento, também contribui para tornar o processo de adoção de práticas agroecológicas inviável para muitas famílias de agricultores na região (STASIAK, 2013). Ainda segundo Stasiak (2013), os agricultores e agricultoras do município enfrentaram dificuldades na produção agroecológica, o que levou ao abandono das práticas agroecológicas por parte dos ex-agricultore(a)s que antes as adotaram.

No entanto, a escassez de recursos e políticas não é o único obstáculo. Há uma preocupação diminuída da mão de obra familiar no meio rural, o que representa um desafio significativo para o avanço da agroecologia na Microrregião de Pato Branco, especialmente, com a falta de estímulo dos jovens do meio rural que se veem obrigados a migrar para as cidades (VIGANÓ et al., 2019; GONÇALVES; GODOY; VARGAS, 2022).

Outros estudos apontaram desafios adicionais, tais como a demanda pela implementação de uma ferramenta que contribua para o gerenciamento financeiro das propriedades; a necessidade de acesso a informações sobre políticas públicas ou outras vias de comercialização; a viabilidade da utilização compartilhada de maquinários e equipamentos (CORÁ, 2014; GODOY; GODOY; VARGAS, 2022) e uma assessoramento técnico adequado.

Este assessoramento, embora presente com qualidade na região, não é suficiente. Um estudo investigou a relação do CAPA com a ascensão da Agroecologia na região e revelou que o centro desempenha um papel fundamental no suporte técnico e organizacional das famílias, o que fortalece a agroecologia. No entanto, durante as entrevistas realizadas com algumas famílias, foram identificados obstáculos como a falta de investimento em um modelo de agricultura agroecológica, ou então um investimento insignificante. A falta de investimento na agroecologia possibilita o avanço do agronegócio, que, por sua vez, baseia seus processos de produção no uso intensivo de agrotóxicos (ORBEN, 2017).

Pesquisas também são necessárias para aprimorar e alcançar a sustentabilidade dos agroecossistemas. Neste estudo de caso, da microrregião de Pato Branco, os estudos ofereceram valiosos *insights* sobre a complexidade e interdependência dos sistemas agroecológicos locais e permitiram identificar limitações e obstáculos. Estes estudos permitem identificar estratégias baseadas e orientadas à melhoria desses dos agroecossistemas e contribuem para a formulação de propostas e tomadas de decisões adequadas ao fortalecimento da agroecologia. A ênfase na



agroecologia é essencial para harmonizar as atividades humanas e o meio ambiente, o que necessita incorporar os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

A Agroecologia na Microrregião de Pato Branco possui um cenário promissor, com a presença de diversas entidades e famílias que buscam se engajar no movimento. No entanto, assim como em outras regiões, há desafios e obstáculos que precisam ser superados para promover e fortalecer a Agroecologia. Isso requer investimento em políticas públicas efetivas, acesso a recursos e capacitação técnica adequada, onde as vozes dos atores sejam ouvidas. Além disso, o engajamento da comunidade e a participação dos jovens precisam ser estimuladas. Somente através de esforços conjuntos será possível impulsionar e consolidar a Agroecologia como uma alternativa sustentável e saudável para a agricultura brasileira de forma geral, e na Microrregião de Pato Branco, de forma particular.

Conclusões

As pesquisas realizadas na Microrregião de Pato Branco trouxeram informações valiosas acerca dos desafios e oportunidades ligados ao fortalecimento da Agroecologia nessa região. A análise e compilação desses estudos apontaram claramente a necessidade de expandir essa abordagem, de modo a abranger todos os municípios que integram essa microrregião. As pesquisas são importantes não apenas porque proporcionam uma compreensão da realidade atual, mas também porque permitem antecipar possíveis cenários futuros e possibilitar a implementação de medidas preventivas e corretivas adequadas.

Ao considerarmos os trabalhos já disponíveis, é evidente a presença de lacunas que carecem de um aprofundamento mais detalhado, sob a perspectiva agroecológica. Um exemplo notório diz respeito ao estímulo aos jovens oriundos do meio rural, que, por diversas razões, veem-se obrigados a migrar para áreas urbanas. Além disso, os desafios vinculados à escassez de recursos e à falta de políticas públicas robustas emergiram como áreas cruciais que demandam uma atenção imediata.

Portanto, torna-se imperativo que futuras pesquisas e iniciativas não apenas identifiquem essas deficiências já mapeadas, mas também trabalhem para uma compreensão mais abrangente e holística das dinâmicas agroecológicas que permeiam toda a extensão da microrregião em questão.

Referências

CAISAN. Câmara Intersetorial Municipal De Segurança Alimentar E Nutricional. **1º plano municipal de SAN (2018-2021)**. 2018. Disponível em: https://conselhos.patobranco.pr.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/PlanoSSAN_Pato_Branco__2018_2021.pdf Acessado em: 30. Jan. 2023.



CORÁ, Marisa Biali. **Avaliação da sustentabilidade em agroecossistemas hortícolas na microrregião de Pato Branco-PR: comparação entre ciclos de monitoramento.** 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

GODOY, C. M. T.; GODOY, W. I.; VARGAS, T. de O. O uso dos indicadores de sustentabilidade na agricultura familiar: contextualizando a experiência do sudoeste do Paraná. **Cadernos Zygmunt Bauman**, [S. l.], v. 11, n. 26, 2021.

GONÇALVES, Larisse Medeiros. **Avaliação de um agroecossistema em transição agroecológica.** 135f. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2020.

GONÇALVES, Larisse Medeiros.; GODOY, Cristiane Maria Tonetto; VARGAS, Thiago de Oliveira. Avaliação de um agroecossistema em transição agroecológica por meio de indicadores de mensuração. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 16, n. 43 Dez., p. 229–258, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico.** 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> em: 08 jan. 2023.

ORBEN, Tiago Arcanjo. A influência do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) na organização agrícola do Sudoeste do Paraná. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 3, 2017.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

STASIAK, Ana Paula et al. **A Agroecologia como alternativa frente à modernização da agricultura: um estudo de caso no município de Coronel Vivida-PR.** Tese de Doutorado. 2013.

VIGANÓ, Caroline. et al. Diagnóstico acerca da juventude rural na agricultura familiar. **Cadernos de Agroecologia**, v. 14, n. 1, 2019.

VOTTRI, Marciano et al. A Agroecologia como alternativa ao modelo de produção vigente: Algumas influências para o município de Vitorino/PR. **Sociedade em Debate**, v. 25, n. 3, pág. 171-185, 2019.

ZOTTI, Cleimary Fatima; GODOY, Wilson Itamar; TRICHES, Marcio. Resgate histórico da industrialização e comercialização do leite na microrregião de Pato Branco-PR. **Synergismus scyentifica UTFPR**, v. 1, n. 1, p. 70-80, 2006.